

Os Panteras Negras: Vanguarda da Revolução

Por Bruna Cabral

Documentário lançado em 2015, “Os Panteras Negras: Vanguarda da Revolução” foi dirigido por Stanley Nelson e tem duração de 1 hora e 54 minutos. Vencedor do prêmio Melhor Documentário da Diáspora no *African Movie Academy Award* e Melhor Documentário de Cinema no *NAACP Image Award*, o longa retrata a criação, o desenvolvimento, as dificuldades e a atuação do Partido dos Panteras Negras (em inglês *Black Panther Party* ou BPP), reunindo um vasto acervo de imagens e relatos de seus ex-integrantes, jornalistas e policiais.

O BPP foi fundado por Huey Newton e Bobby Seale em Oakland, na Califórnia, em 1966, ano em que, de acordo com Raquel Barreto, pesquisadora do tema e doutoranda em História pela UFF, “A imaginação histórica do momento permitia sonhar em mudanças revolucionárias e transformadoras”. Os objetivos do Partido eram listados em dez pontos, que incluíam demanda por moradia, emprego e educação e o alvo era o combate à supremacia branca e ao capitalismo – criador do sistema opressor –, além da promoção da autodefesa. Seguindo tal lógica, o símbolo da pantera foi adotado a partir da afirmativa de que panteras não atacam, somente mediante a persistência de uma agressão. A revolução dos Panteras Negras é desenhada como um contra-ataque durante todo o documentário, apesar de o foco narrativo ser voltado para a multiplicidade de vozes e versões de ambos os lados, os simpatizantes do Partido e os contrários.

Trazendo os fatos de maneira cronológica, primeiramente se aborda a animosidade por parte das forças policiais que deu origem ao movimento, levando os membros do Partido a realizarem uma vigia: eles observavam as ações policiais munidos de armas para garantir que não haveria nenhum tipo de brutalidade na abordagem de mulheres e homens negros. Dá-se também destaque à tentativa da organização de se conectar ainda mais com a comunidade negra, explicitada nas imagens e depoimentos em que se apresentam os chamados programas de sobrevivência, como o de café da manhã grátis para crianças. Por conta de ações como essas, rapidamente o BPP ganhou notoriedade e cobertura da mídia e, principalmente depois da invasão armada da sede do Governo da Califórnia em 1967 - onde se votava uma lei para restringir o uso de armas por parte de negros, o número de adeptos aumentou expressivamente.

Além do apelo social, outros aspectos do Partido dos Panteras Negras foram abordados. O primeiro deles é a participação efetiva das mulheres: no final dos anos 60, maior parte da base já era mulher e o machismo era condenado, algo realmente revolucionário à época. O segundo diz respeito à exaltação da beleza negra. Homens e mulheres ostentavam seus cabelos afro que juntamente com o uso de boinas e jaquetas de couro ajudaram a formar uma imagem de identificação do grupo sob o lema “*Black is beautiful*”.

Por conta de sua atuação, o Partido foi alvo de um Programa de Contraespionagem denominado COINTELPRO, criado pelo ex-diretor do FBI J. Edgar Hoover. Hoover pretendia “desmascarar, perturbar, desorientar, desacreditar ou, caso contrário, neutralizar” as atividades dos nacionalistas negros e temia o surgimento de um messias negro. Após a eleição de Richard Nixon, o ex-diretor ganhou ainda mais autonomia e chegou a identificar o BPP como ameaça número 1 à segurança dos EUA. Aqui, vale ressaltar que tal declaração foi muito mais uma tentativa de criminalização da população negra – assim como a chamada Guerra às drogas de Nixon – do que uma intenção de proteger o país. Foi nesse contexto que a polícia tomou postura mais agressiva quanto ao Partido, invadindo casas e provocando tiroteios, levando ao brutal assassinato de Fred Hampton, líder na época.

Após a morte de Martin Luther King, alguns membros do Partido assumiram postura mais agressiva. A partir daí os níveis de engajamento foram diminuindo, o partido se enfraqueceu e, sob o peso de uma severa repressão estatal, foi se dividindo devido às diferentes crenças presentes, chegando ao seu fim em 1982. Apesar de sua dissolução, deixou um grande legado. O problema da marginalização da população negra ainda se faz muito presente atualmente, mas o modelo de ativismo de base e de ideologia em ação do BPP é admirável, à medida em que mistura o tradicional (como as ações sociais) ao revolucionário.

Como dito anteriormente, Os Panteras Negras: Vanguarda da Revolução aborda os dois lados do movimento, no entanto, percebe-se uma menor presença dos contrapontos oferecidos pelos policiais em seus depoimentos, o que pode soar parcial para alguns espectadores. Apesar de tal observação, o documentário cumpre sua função informativa com maestria, sendo capaz também de entreter e até de localizar quem assiste nos movimentos culturais e musicais da época através de sua trilha sonora. Mesmo com a longa duração e a multiplicidade de informações passadas de forma rápida, a exibição é dinâmica, o que não o torna cansativo.

De produção cuidadosa, mesclando vídeos, fotos e depoimentos das mais diversas personalidades envolvidas no contexto e na história do *Black Panther*, o documentário é fortemente indicado para aqueles que pretendem conhecer a trajetória o partido, tendo em vista que vai além de uma simples reprodução dos fatos, nos fazendo sentir inseridos naquela época e naquela realidade.

Referências Bibliográficas

OS PANTERAS Negras: Vanguarda da Revolução. Direção: Stanley Nelson. Netflix, 2015.
A 13ª Emenda. Direção: Ava DuVernay. Netflix, 2016.

BLOOM, Joshua; MARTIN, Waldo E. **Black Against Empire: The History and Politics of the Black Panther Party**. 2. ed. California: University Of California Press, 2013. 539 p.

BORGES, Pedro. Panteras Negras, todo poder ao povo. **Alma Preta**, 31 ago. 2017. Disponível em: <<https://almapreta.com/editorias/realidade/panteras-negras-todo-poder-ao-povo>>. Acesso em: 11 maio 2019.